



Joice Vasconcelos

Comunidade de alunas/os/es dos Cursos BI e LI em Artes do CIA,

Neste terceiro número do nosso boletim, trazemos para nossa comunidade diversas informações que consideramos relevantes.

Publicamos duas matérias sobre a eleição da representação estudantil nos colegiados de curso, respondendo a uma demanda que surgiu na comunidade discente.

Também encontrarão uma matéria sobre um projeto de empresa junior na área de produção cultural liderado por estudantes de nossos cursos. Trata-se de um projeto estratégico para nossos cursos e gostaríamos que toda a comunidade discente participasse desta iniciativa.

Finalmente, preocupados pelo dever da pandemia e suas consequências, divulgamos uma matéria do CEC (Comitê Emergencial de Crise da UFSB) sobre a vacinação contra a COVID-19. Destacamos a importância desse Comitê e convidamos nossa comunidade a acompanhar seu trabalho.

Boa leitura e bom quadrimestre para todes!

Cordialmente,

Coordenações dos colegiados BI&LI-Artes

LI: Juvino Filho (Coord.) & Keu Apoema (Vice)

BI: Martin Domecq (Coord.) & Fábio Nieto (Vice)



## BOLETIM BI & LI Artes

N. 3, 14/12/2021

### E-MAILS DOS COLEGIADOS

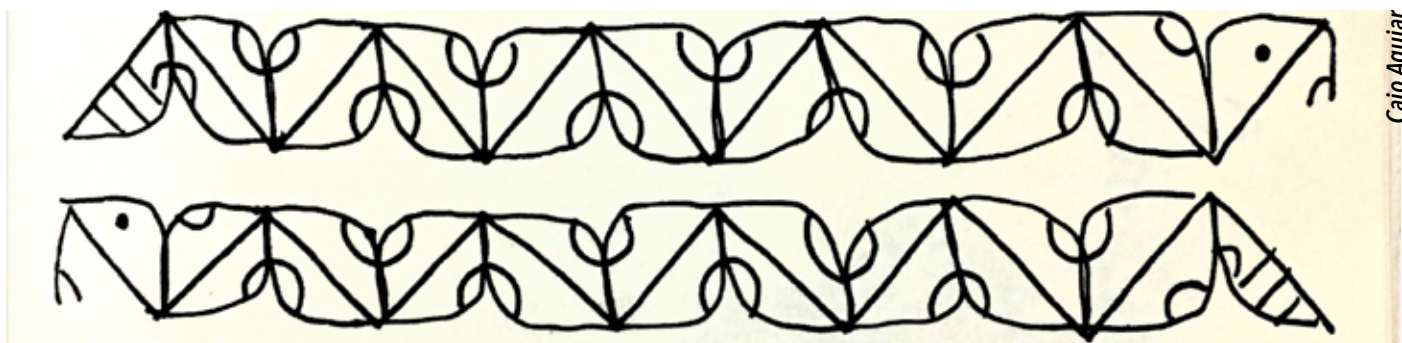
A coordenação do BI em Artes recuperou sua conta de e-mail oficial e atualizou su página no site da UFSB. A partir de agora solicitamos que todas as comunicações relacionadas com nosso curso sejam encaminhadas a este endereço:

[bi.artes.cja@ufsb.edu.br](mailto:bi.artes.cja@ufsb.edu.br)

\*\*\*

Caso queira falar com a coordenação da LI Artes, escreva para:

[li.artes.cja@ufsb.edu.br](mailto:li.artes.cja@ufsb.edu.br)



Cato Aguiar

Ilustra este boletim alguns trabalhos realizados no CC Estéticas dos Povos Originários das Américas ministrado pela professora Alessandra Mello Simões Paiva. A ideia foi produzir trabalhos práticos a partir dos estudos que fizemos sobre arte indígena, tendo como base as discussões sobre as relações entre arte e vida, estética e política, código e território.

## SOBRE A ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES NOS COLEGIADOS DOS CURSOS

A Universidade Federal do Sul da Bahia, com Reitoria em Itabuna e campi em Teixeira de Freitas e Porto Seguro, foi criada em 5 de junho de 2013, quando a então 7 Documento disponível no Anexo. 29 Presidenta, Dilma Rousseff, sancionou a [Lei n. 12.818/2013](#). Essa Lei estava prevendo a criação de 617 cargos de servidores docentes e de 623 cargos de servidores técnicos administrativos. No entanto, no [Plano de Desenvolvimento Institucional](#) (PDI) de nossa instituição nos deparamos com uma realidade que contrasta com esses números. Segundo dados do mês de dezembro do ano de 2019, o Quadro de servidores/as da UFSB conta com um total de 268 servidores/as docentes e 246 servidores/as técnico administrativos/as. Estamos muito aquém de contar com os recursos humanos e a estrutura física que poderia garantir um pleno funcionamento de nossa Universidade: isso nos afeta cotidianamente e se reflete na distância que existe muitas vezes entre o que se planeja e o que pode ser executado. A questão da representação nos colegiados não foge dessa realidade. O [Regimento da UFSB](#), recentemente aprovado e publicado, estabelece da seguinte forma a composição dos colegiados de curso:

Art. 113. Integramo Colegiado de Curso: I. Um mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em Componentes Curriculares no curso; II. Um(a) representante dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as); III. Representantes do corpo discente do Curso, na forma da lei; (p. 29)

Note-se que por não ter ainda seu corpo de servidores plenamente constituído a maioria dos colegiados não contam com representantes de outros colegiados, nem com representantes dos servidores técnico-administrativos. Por outro lado, se pensarmos na realidade de nossos cursos -BI e LI em Artes- somos um corpo constituído por apenas 6 docentes, sendo que esses 6 docentes têm que responder em muitos casos a demandas de outros cursos e/ou de cargos de gestão. Esse panorama ajuda a compreender um pouco melhor as situações de estresse que muitas vezes atravessamos.

Sobre a eleição dos representantes discentes nos colegiados de curso, o regimento só menciona o seguinte:

Art. 115. Os(As) integrantes definidos(as) nos incisos II e III serão escolhidos(as) por seus pares.

Art. 116. Os(As) membros(as) do colegiado terão mandatos de dois anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo.

Art. 120. O(A) representante que deixar de pertencer à categoria representada perderá automaticamente o mandato. (p.30)

Observe-se que não há orientações específicas sobre a forma em que devem acontecer estas eleições, no entanto, a partir do que sinalizava a [Resolução 17 de 2016](#), de práticas consolidadas em outras IFES e/ou de práticas desenvolvidas na UFSB nestes últimos anos podemos estabelecer alguns parâmetros. Para a eleição da representação estudantil nos colegiados deve-se eleger uma comissão eleitoral que organize o processo. O colegiado pode nomear através de uma portaria essa Comissão proposta pelos estudantes. Há editais já publicados que podem ser utilizados como modelos por esta Comissão, segue aqui um exemplo: [CFTCI 1/2021](#). Com relação à votação pelo SIG-Eleições, consultamos a Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (PROTIC) e suas orientações foram as seguintes. O processo de organização demanda umas duas semanas. É preciso acordar o padrão e os prazos. Para isso, a Comissão eleitoral deve entrar em contato com a Diretoria de sistemas e conteúdos digitais ([DSCD](#)).

Martin Domecq



Sandy Souza

A estudante Sandy Souza, do CPF, produziu *cartoons* com um tom bem politizado para o CC Arte e Comunicação nas Sociedades Contemporâneas

## REPRESENTAÇÃO DISCENTE: COMO SER E POR QUE SER?

Antes de explicar como ocorrem os processos eleitorais para representação discente na UFSB, eu devo comentar sobre a importância desse espaço em nossa democracia e comunidade acadêmica. Insisto em fazer esse bláblá por conta da baixa adesão dos discentes da UFSB nesses espaços.

Quando a constituição de 88 foi promulgada, diversos mecanismos de controle social foram introduzidos na administração pública. Isto significa que ferramentas de gestão como conselhos e congressos deram possibilidade para uma representatividade além do que tínhamos, que era a composição do parlamento da União, estados e municípios. Dessa forma o papel dos indivíduos na democracia não se resumiria ao voto a cada 2 anos. Você deve estar pensando sobre a beleza no papel e a feiura na realidade, mas, acredite ou não, há lugares no nosso país onde as representações dão grandes contribuições para a comunidade.

O conceito de participação social dentro dos processos decisórios da administração pública é algo complexo. Entretanto uma coisa da qual podemos ter certeza é que a inserção de formas para aumentar o engajamento dos diferentes atores, direta e indiretamente afetados pelas decisões da gestão, é algo que consolida e enriquece a nossa democracia em qualquer nível, quando bem formulado, é claro.

Numa universidade pública, a participação de toda comunidade é ainda mais relevante pelo objetivo daquela instituição na região;

1) de fomentar o desenvolvimento local por meio da qualificação de pessoas, 2) de pesquisa para subsidiar e enriquecer os processos decisórios e culturais, 3) de projetos de extensão como meios de ação para a melhora e compreensão do espaço onde a universidade está inserida.

Diante disso, é evidente que o papel da universidade pública abrange o interesse de toda a sociedade. Mas quem decide suas ações ?

Bem, como mencionei a universidade tem diferentes formas de participação na nossa sociedade e, portanto, diferentes atores estão envolvidos em suas ações e eles podem fazer parte no que a universidade decide por meio de representações.

Em relação a nós, discentes, a maior parte das decisões da gestão da UFSB nos afetam em algum grau, seja alterando nosso percurso acadêmico ou alterando a política institucional, afetando a imagem da UFSB na sociedade de forma positiva ou negativa e, conseqüentemente, a dos que fazem parte dela como alunos ingressos e egressos, servidores e professores. Eu não sei vocês, mas eu nunca tive intenções em me formar numa instituição com nome sujo ou má reputação. Por essa razão, a participação enquanto representantes discentes é extremamente importante para garantir a defesa dos interesses de nossa categoria dentro da universidade e uma forma de contribuir para a melhora da gestão. Nesse sentido, a UFSB possui mecanismos que permitem aos discentes ter poder nos processos decisórios em praticamente todas as instâncias de gestão, como por exemplo no órgão máximo deliberativo da universidade, o Conselho Universitário (CONSUNI), e nos colegiados de cada curso. Então vamos ao que interessa!

SE OS PADRÕES DE POLUIÇÃO CONTINUAREM OS MESMOS, CERCA DE  
128 MIL MORTES PRECOSES OCORRERÃO ENTRE 2018 E 2025.

ENTÃO ERAM ASSIM  
AS MÁSCARAS  
ANTIGAMENTE

### Como ser representante ?

O primeiro passo é ter vontade, algo escasso na UFSB por parte dos discentes quando o assunto é representar.

O segundo passo é passar pelo rito eleitoral, onde seus pares o escolherão para representar a categoria em uma votação onde a chapa que tiver maioria simples (50% mais 1) vence. Há casos em que os discentes têm mais de uma vaga naquela instância de representação, como Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC), do qual eu faço parte e onde os estudantes têm direito a duas vagas, portanto dois votos dentro do decanato.

### Como ocorrem as eleições?

Geralmente as eleições acontecem por meio da organização da gestão de discentes que estão no cargo em questão, ou pelo chamamento de uma assembleia de estudantes para a composição de uma comissão eleitoral que deverá conduzir o processo. Todos os membros da comissão são discentes e seu número varia, sendo em média 4 pessoas.

No momento em que a comissão eleitoral é composta, inicia-se os trâmites burocráticos que darão transparência e legitimidade à eleição. Os responsáveis são portariados oficialmente e seus nomes publicados. Logo depois, a comissão começa o processo de organização onde esta deve lançar o edital que constará no site oficial da UFSB, definindo os prazos de todo o certame, assim como as inscrições, recursos, dia de votação, etc. Para isso, a comissão deve provocar a Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (PROTIC), setor responsável pela administração do sistema de votação da UFSB, o SIGELEIÇÕES, e pela postagem do referido edital no site.

Além de organizar, a comissão é responsável pela verificação do mérito de cada inscrição e recursos, além do julgamento de eventuais infrações das chapas candidatas, levando em conta os artigos definidos no edital lançado. Quase um TSE, eu diria, guardadas as devidas proporções!

### Por que ser representante?

Por que trabalhar de graça e não ter nem um certificado para contar no seu diploma ?

Ser discente já não é fácil. Todo final de quadrimestre é um tsunami de atividades e às vezes saímos do quadrimestre mas o quadrimestre não sai da gente (quando temos que passar pelo RRC). E para alguns de nós é ainda mais complicado porque temos que conciliar a vida acadêmica com trabalho, arranjar tempo pra família e lazer.

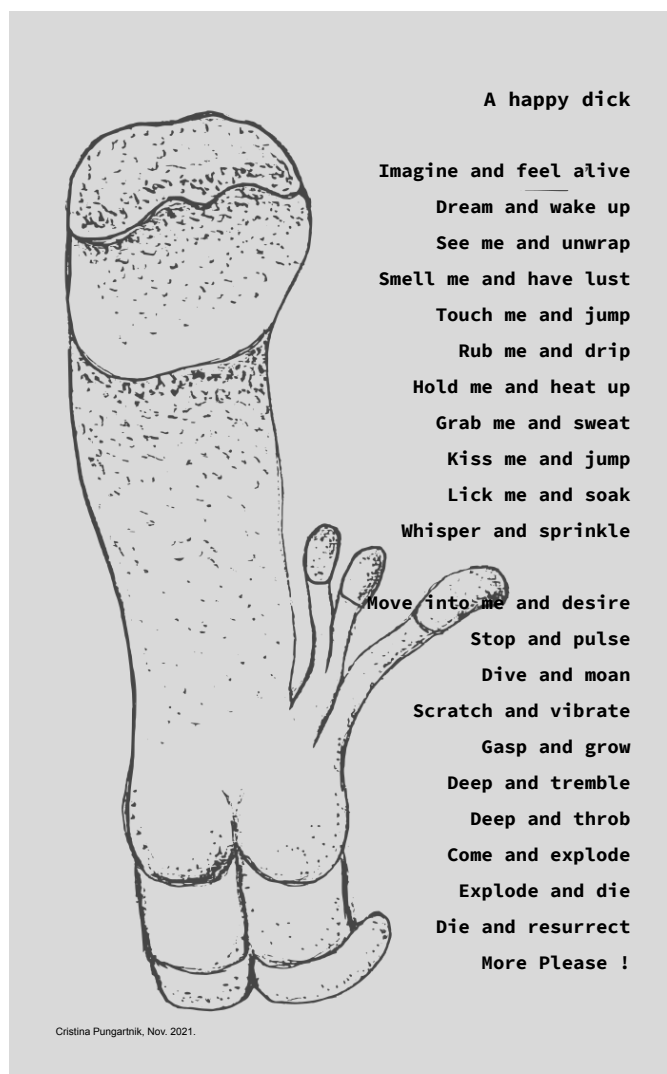
Por essa e muitas outras razões que entendo perfeitamente o quanto é difícil tomar a decisão de ser representante discente, assim como escolher estar presente em outros espaços do gênero...

É um desafio e tanto, eu sei. Contudo, é nos desafios que encontramos a matéria prima para o desenvolvimento de novas habilidades, pois somos retirados de nossa zona de conforto, tendo que dar atenção ao que escolhemos ser responsáveis e não ao que devemos.

Representar é um ato voluntário. A palavra voluntário vem do latim voluntarius, "que se faz por vontade", aquele que se compromete com um trabalho que não é obrigado.

Tenho certeza de que estamos na UFSB por vontade própria, por escolha, e por esta razão devemos ter o compromisso de contribuir para a melhora desta instituição, pois, além de ser nossa, ela é parte de nosso futuro, o futuro que escolhemos como será.

Caíque Alves de Castro  
Representante discente do IHAC/CJA



## AKUANDA PRODUÇÕES EMPRESA JÚNIOR

A empresa júnior de produção cultural é um projeto que surgiu da necessidade de criar oportunidades para que os estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Artes, e demais cursos relacionados, possam praticar o que é aprendido durante a formação. Idealizada no componente de Produção Cultural e Arte-curadoria ministrada pela professora Keu Apoema a EJ tem por objetivo trazer a experiência prática e profissional na área – fugindo do lugar de hobby ou segunda opção que a arte, por vezes, é colocada, valorizando a cultura local e, conseqüentemente agregando valor ao curso e a Universidade.

Para escolha do nome foram feitas sugestões prévias, seguida de uma votação pública. E assim surgiu Akuanduba Produções, nome dado em homenagem a uma divindade da mitologia dos povos originários que rege o mundo tocando sua flauta.

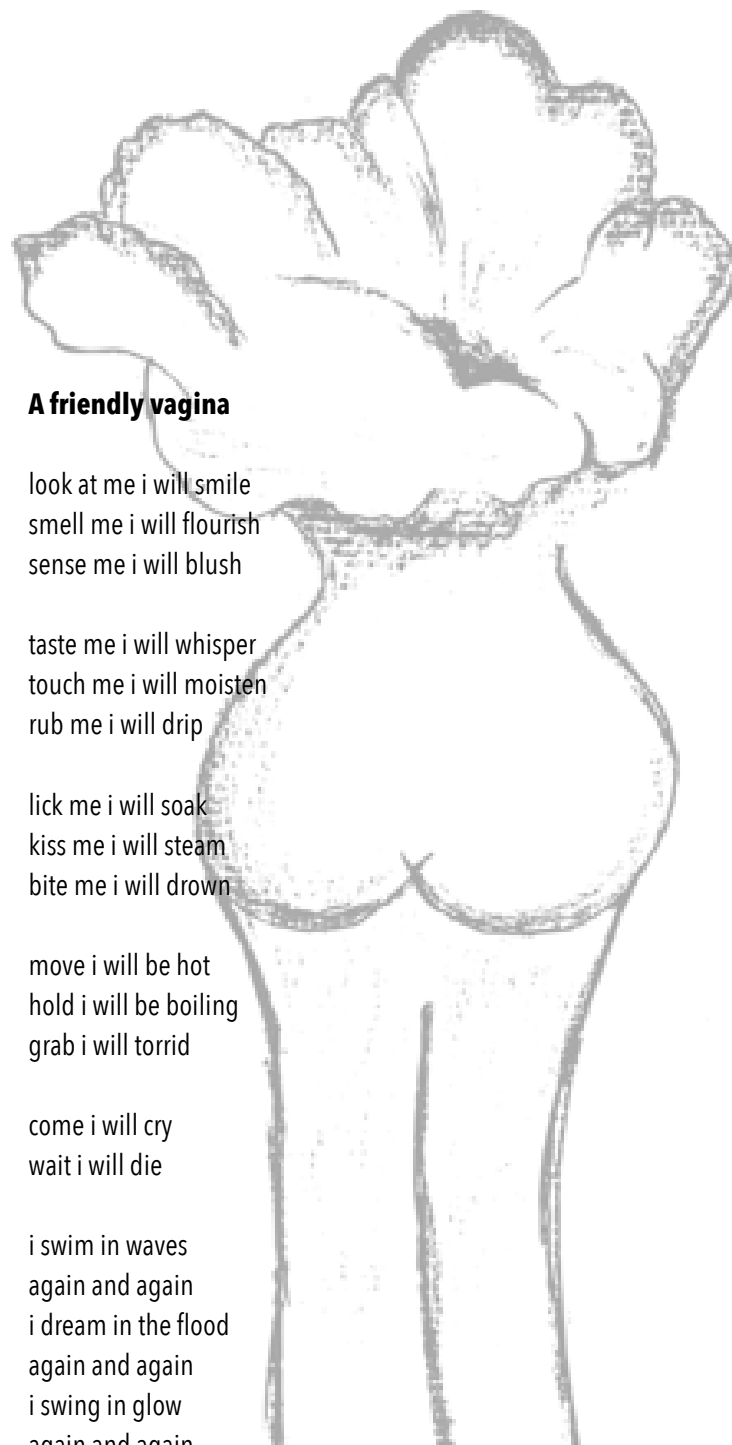
Ainda em processo de fundação, a Akuanduba Produções tem por missão promover e fomentar a arte e artistas locais atuando na produção e divulgação de eventos artísticos, prestação de serviços de assessoria, curadoria e consultoria para artistas, empresas e a quem mais interessar. Nosso objetivo é transcender os muros da universidade e alcançar espaços pouco ou não ocupados por corpos e expressões artísticas que estão além dos centros. Seguindo valores básicos que são: comprometimento com a arte; responsabilidade sócio-cultural; sustentabilidade econômica e ecológica; espírito de cooperação e irmandade e trabalho em grupo.

Felipe Moura, Lana Bittencourt & Pedro Persan  
Entre em contato com Akuanduba Produções!  
[akuandubaprodutora@gmail.com](mailto:akuandubaprodutora@gmail.com);  
@akuandubaprodutora (Instagram e Facebook)



Caio Aguiar

No CC Arte e Comunicação nas Sociedades Contemporâneas, a aluna Cristina Pungartnik apresentou trabalho referente à produção de papéis de carta feitos com base em desenhos de sua autoria; alguns tinham poesias como estes.



### A friendly vagina

look at me i will smile  
smell me i will flourish  
sense me i will blush

taste me i will whisper  
touch me i will moisten  
rub me i will drip

lick me i will soak  
kiss me i will steam  
bite me i will drown

move i will be hot  
hold i will be boiling  
grab i will torrid

come i will cry  
wait i will die

i swim in waves  
again and again  
i dream in the flood  
again and again  
i swing in glow  
again and again

ohhh you're done already?  
poor me!

flooded  
heated  
glowing  
smelling of dead fish  
lonely

Cristina Pungartnik

# HESITAÇÃO À VACINA E IMPACTO SOBRE O CONTROLE DE COVID-19

A vacinação é uma das intervenções sanitárias mais importantes já introduzidas no mundo e, devido à sua adoção como parte das políticas públicas em saúde de vários países, é que epidemias, pandemias e inúmeras doenças infecciosas foram controladas e/ou erradicadas (RAPPUOLI et al, 2014).

São inúmeros e notáveis os benefícios da vacinação: aumento da expectativa de vida; redução da mortalidade de crianças e adultos jovens; e redução da mortalidade por doenças transmissíveis (RAPPUOLI et al, 2014). Entretanto, diante da situação atual da pandemia de COVID-19, observa-se que a aceitação da vacina contra a doença permanece abaixo do ideal (SAUER; LIMAYE, 2021).

A crescente hesitação em se vacinar, salientando a vacinação contra a COVID-19, possui alguns determinantes, citando-se: influências contextuais; influências individuais e de grupo; e influências específicas da vacina que estão relacionadas às características da vacina ou ao processo de vacinação, como segurança (controle de qualidade e efeitos colaterais) (DROR et al, 2020). Inúmeras pessoas que não compareceram às unidades de saúde relataram que preocupam-se com a qualidade dos imunizantes (sobretudo a eficácia) em decorrência dos seus rápidos desenvolvimentos (DROR et al, 2020). Uma das principais responsáveis pela hesitação às vacinas no Brasil é a infodemia (desinformação disseminada pelas mídias sociais).

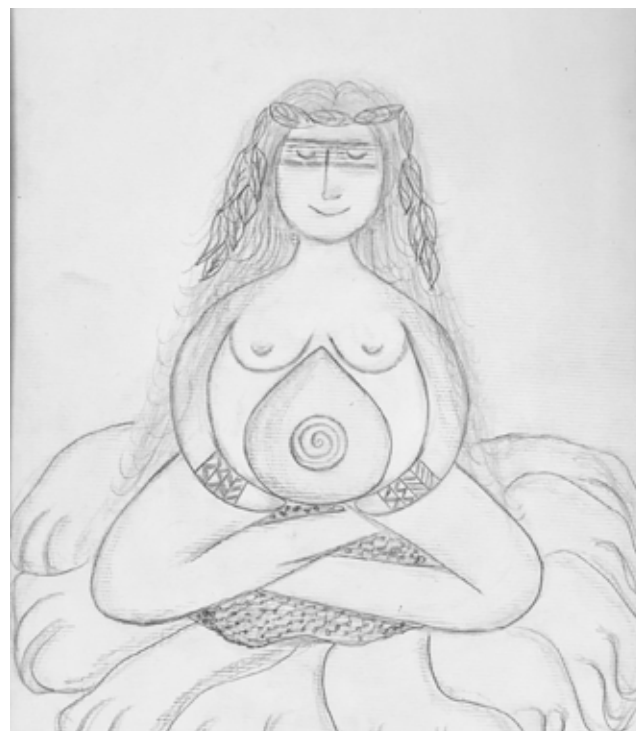
Os profissionais de saúde e os cientistas são os principais atores responsáveis pela educação em saúde da população e é imprescindível que esta aconteça com linguagem acessível, com escuta ativa e esclarecimento de dúvidas, levando a população ao reconhecimento e adesão dessa importante medida de saúde pública. A não adesão das pessoas à vacinação contra COVID-19 retardará o controle da pandemia no país e, conseqüentemente, as medidas de restrição social e precauções sanitárias persistirão, impactando na saúde da população brasileira e na economia de cada região. Portanto, VACINEM-SE! Vacinas salvam vidas!

Renata Soares Passinho (CEC/UFSB)

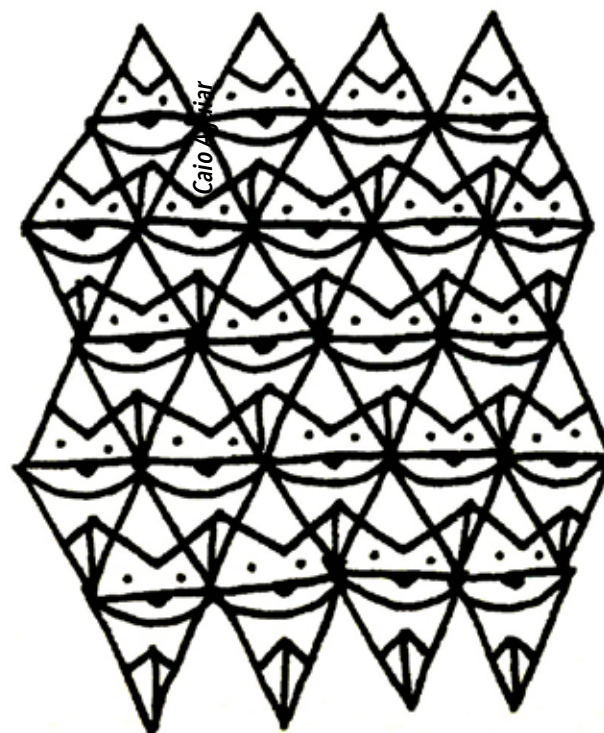
## Referências:

DROR, A.A. et al. Vaccine hesitancy: the next challenge in the fight against COVID-19. Eur J Epidemiol. 2020;35(8):775-779. doi:10.1007/s10654-020-00671-y.

LIMAYE, R; SAUER, M. Building trust in vaccination. Publicado em 18/03/2021. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/vaccines/report/building-trust-in-vaccination>.



Cristina Pungartnik



Caio Aguiar

**ATENÇÃO**

Para onhecer o trabalho do Comitê Emergencial de Crise da UFSB (CEC/UFSB), aponte para o QR Code.

